

Jornal da UFV



PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 28 Viçosa(MG), 29 de março de 1996. Nº 1.303

ENCONTRO VERDE homenageia UFV e CMCN



O professor Antônio Lima Bandeira fala aos presentes.

O reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Antônio Lima Bandeira, foi homenageado na noite de ontem, em Ponte Nova, quando da realização do "I Encontro Verde do Vale do Piranga", evento promovido por diversas instituições, entidades e organizações governamentais, dentre elas a UFV e não-governamentais, como o Centro Mineiro para a Conservação da Natureza (CMCN).

A Universidade Federal de Viçosa foi homenageada pelas relevantes serviços prestados em favor da causa ambientalista. Também foi homenageado o professor da UFV, Roberto da Silva Ramalho, presidente do CMCN e um dos pioneiros na luta ecológica em Minas Gerais. O objetivo foi quebrar o gelo das transformações e dos esforços conjuntos entre ONGs e órgãos setoriais governamentais, em busca de informações de ponia em defesa da proteção e preservação dos recursos naturais e ambientais.



O professor Roberto Ramalho, presidente do CMCN, falou sobre a luta ambientalista.

O encontro, realizado no dia de ontem, contou com conferências sobre aspectos como saneamento básico, destinação de resíduos sólidos, reciclagem de lixo, bacias hidrográficas, florestas e biodiversidade na região do Vale do Piranga, assentamentos humanos, ecoturismo e impactos ambientais de barragens e hidrelétricas.

Encerramento

A Sessão Solene de Encerramento do chamado Encontro Verde aconteceu na noite de ontem e contou com a presença de diversas autoridades nacionais e estaduais, dentre elas o secretário de Estado de Assuntos Municipais, José Militão, e o reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira.

O reitor da UFV e o presidente do CMCN foram agraciados com a Comenda Vale do Piranga em solenidade que marcou o fim dos trabalhos do I Encontro Verde do Vale do Piranga.

UFV sedia Encontro Nacional dos Estudantes de Física

Termina amanhã, no campus da Universidade Federal de Viçosa, o XV ENEF (Encontro Nacional dos Estudantes de Física), promovido pelo Departamento de Física (DPF) e organizado pela Comissão PRÓ-ENEF e pelo Centro Acadêmico de Física (CAFIS).

A solenidade de abertura aconteceu no dia 25, às 19 h, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, e foi presidida pelo reitor da Universidade, professor Antônio Lima Bandeira, que enalteceu o esforço da Comissão Organizadora do evento e deu as boas-vindas aos participantes. Após a solenidade, o físico Francisco César de Sá Barreto, presidente da Sociedade Brasileira de Física e professor da UFMG, proferiu a palestra de abertura intitulada "A Física no Brasil".



A mesa que presidiu a solenidade de abertura.

O Encontro, cujo tema principal é "O físico e o mercado de trabalho no século XXI", tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica dos estudantes de Física e discutir os principais problemas nacionais referentes ao curso.

A programação do evento

constou de palestras, minicursos, mesa-redonda e plenária, onde foram discutidos vários temas como A Física das Interações Fortes, Física Nuclear, Dinâmica Molecular, Lax e Quark-Top, Fractais em Biologia e Gravitação e Cosmologia, dentre outros.

I Encontro de Restauração de Bens Imóveis

O I Encontro de Restauração e Preservação de Bens Imóveis foi realizado de 20 a 22 do corrente, numa promoção da Universidade Federal de Viçosa e Prefeitura Municipal, com a participação da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes, Lazer e Turismo, Casa da Cultura e dos Departamentos de Engenharia Florestal e de Arquitetura e Urbanismo da UFV.

A solenidade de abertura, no auditório da Associação Comercial de Viçosa, no dia 20, foi presidida pelo professor José Antonio Viana, chefe de Gabinete da Reitoria e representante do reitor Antônio Lima Bandeira, que elogiou a promoção do Encontro e o interesse da UFV na preservação de bens imóveis dentro do campus universitário e na cidade, como a Casa de Arthur Bernardes.

O prefeito Geraldo Eustáquio Reis manifestou-se satisfeito pela realização do Encontro, que visa preservar a história de Viçosa e representa um trabalho elogiável entre a UFV e a mu-

nicipalidade.

O Secretário Municipal de Cultura, Esportes, Lazer e Turismo, Marcelo Soares de Andrade, disse que esta iniciativa vinha sendo planejada há alguns anos e, agora, com a criação oficial da Casa de Arthur Bernardes, o momento foi oportuno.

A coordenadora do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Cláudia Márcia Freire Lage, discorreu sobre as ações do governo federal e dos governos estaduais na preservação de bens imóveis no País, elogiando a atuação do governo mineiro, que conseguiu resultados excelentes nos últi-

mos anos.

Também presentes à solenidade, os professores da UFV Rita de Cássia Gonçalves Borges, chefe do Departamento de Engenharia Florestal, e Túlio Tibúrcio, representando o Departamento de Arquitetura e Urbanismo; a diretora da Biblioteca Central, Denise Maria Nery Euclides; a presidente do IEPHA, Jurema Machado; a diretora-geral do IPAC-Bahia, Adriana de Castro, também representando a Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia; e o presidente da Associação Comercial de Viçosa, Ricardo de Castro.



Autoridades presentes no Encontro.

ENCONTRO EM VIÇOSA-MG DEFINE NECESSIDADE INADIÁVEL DE NOVO PROGRAMA DE REFLORESTAMENTO PARA O BRASIL

Luiz Fernando Schettino*

No início de março do corrente ano, reuniram-se para um ENCONTRO INTERNACIONAL DE FLORESTAS E PAINEL NACIONAL SOBRE A AGENDA 21, na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, as maiores autoridades e lideranças do setor florestal brasileiro.

O evento foi promovido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e pela Universidade Federal de Viçosa.

O encontro foi um novo marco para o setor florestal brasileiro, que vem atravessando períodos de dificuldades desde o fim dos incentivos fiscais ao reflorestamento. Com isso, o fantasma da escassez de matéria-prima florestal passa a rondar o setor e poderá por volta de 2010 tomar proporções alarmantes, com a demanda superando em muito a oferta de produtos florestais.

O setor florestal gera muitos empregos e dólares ao País, quadro este que tende a crescer, se novo e concreto programa de plantio de florestas for realizado, obviamente com correções das distorções do passado. Para isso, este programa deverá contar forte-

mente com a participação da iniciativa privada e ser baseado em princípios técnicos e ecológicos compatíveis com o momento atual, dentro de uma concepção de que é chegado o momento de ser entendido o desenvolvimento em sua expressão maior. Isso quer dizer que todo segmento industrial que consumir florestas, água ou que desta fizer uso, ou mesmo emita CO₂ para a atmosfera, deverá assumir sua parcela de responsabilidade, o que não exclui as responsabilidades concernentes aos poderes públicos.

Para a iniciativa privada, participar de um programa como este tem a conveniência de ser um bom negócio, um investimento. Para o governo é um fator importante na geração de empregos em diversos pontos do País, além de atender várias políticas setoriais.

Outras vantagens desse programa seriam geração de empregos e rendas, preservação do solo e da água e abastecimento do mercado com produtos florestais diversos. Além disso, ajudaria a retirar do ar parte do CO₂ que vem contribuindo para o aumento do efeito estufa.

Pensar em desenvolvimento sustentável só será possível com visão global da sociedade, considerando seus problemas e as alternativas de que possamos dispor.

*Professor da UFES, ex- aluno da UFV

COLUNI, interesse de todos

Elisa Cristina Lopes*

O Colégio Universitário da Universidade Federal de Viçosa - COLUNI vive hoje um dos momentos cruciais de sua história e requer uma atenção especial, não apenas do seu corpo docente, mas também da comunidade universitária e da sociedade em geral.

Historicamente, o COLUNI foi fundado com objetivos claros e definidos, para atender uma parcela mínima da sociedade, preparando seus alunos para o ingresso na Universidade. Funcionava, a princípio, como um cursinho preparatório para o vestibular, oferecendo o então denominado 3º ano científico.

Mais tarde, ampliaram-se as séries, com o 2º grau completo, aumentando de maneira considerável o número de alunos e professores. Ao longo de sua existência, o COLUNI foi se consolidando e cumprindo o seu objetivo inicial.

Ocupando dentro da UFV um espaço físico próprio e bem delimitado, o COLUNI, contudo, permaneceu à margem da trílogia ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, em razão da ausência de uma política de treinamento e da excessiva carga horária assumida por seu corpo docente. Salvo raríssimas exceções e através de iniciativas próprias, dificilmente os professores obtinham liberação para cursar a pós-graduação ou cursos de especialização e até mesmo para se dedicarem à pesquisa e extensão, atividades fundamentais para a melhoria do ensino-aprendizagem.

O COLUNI se defronta hoje com um grande desafio: estender o seu compromisso social e político para melhoria do ensino público federal, redefinindo a sua proposta pedagógica diante das transformações educacionais que vão-se delineando em nível nacional e mundial.

Partindo deste princípio, o COLUNI vem discutindo e elaborando, juntamente com a administração da UFV, um projeto para transformá-lo em Colégio de Aplicação. Entretanto, o que significa tal transformação e quais os seus desafios e benefícios? No intuito de esclarecer estas dúvidas, o COLUNI não tem medido esforços, promovendo reuniões e

encontros com especialistas na área de educação para que este projeto seja amadurecido e acompanhado pelos seus professores e por toda a comunidade universitária e viçosense.

Se até então o Colégio Universitário se dedicou ao ensino propedêutico - preparando seus alunos exclusivamente para o vestibular -, sendo Colégio de Aplicação este objetivo se diluirá e se dará mais ênfase ao compromisso de desenvolver nos alunos a capacidade de raciocinar lógica, analítica e criticamente. Este aspecto beneficiará o aluno não apenas na sua formação acadêmica, como também na sua construção de cidadania, tornando-o cidadão mais pleno e consciente do seu papel na realidade.

Além disso, este projeto implica mudanças de caráter funcional e filosófico. No aspecto funcional, o intercâmbio entre as licenciaturas da Universidade e o COLUNI se ampliará, através de projetos integrados que visam à melhoria do ensino médio e superior, propiciando, ainda, um planejamento seqüenciado dos conteúdos e uma formação mais realista do profissional. A mudança de caráter filosófico concentra-se na definição de uma proposta pedagógica que vise à formação de cidadãos conscientes e participativos na construção da sociedade.

Sabemos que a educação, antes de mais nada, é um direito de todos e necessita de uma proposta pedagógica bastante clara, definida e atualizada de acordo com os anseios humanos. Entretanto, o projeto de transformação do COLUNI em Colégio de Aplicação não deve ficar circunscrito apenas ao seu corpo docente, mas a toda a comunidade: professores, pais, autoridades e responsáveis pela educação.

Diante disso, é imprescindível que as discussões avancem no sentido de nos engajarmos neste projeto de forma responsável e consciente. Resta saber, portanto, se todos estarão dispostos a enfrentar juntos estas transformações, importantíssimas para a política educacional de Viçosa e região. Caso contrário, o projeto permanecerá apenas no papel e "ficticiamente" chamaremos o COLUNI de "Colégio de Aplicação".

Professora do COLUNI*

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO MENSAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa em 05/04/84, Livro 6, nº 1, fl. 50v.

Administração e Oficinas Gráficas

Es. Francisco Sá, 200

Campus Universitário

Fones (031) 899-2242/2243/2244

Telex 31105**

36571-000 Viçosa-MG

REITOR
Antonio Lima Bandeira
VICE-REITOR
Luiz Sérgio Sarin
PRO-REITOR ACADÊMICO
Magda Amaral Teixeira
PRO-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Antonio Luiz de Lencastre
PRO-REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Rafael Puckowski

DIRETOR DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
José Gonçalves da Silva
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Gervásio Weber Soares
Rep. Prof. 800 120 - 52940 2725
REDAÇÃO
Andréo Fernando de Souza Faria
JOSE PAULO MARTINS
Giovanni Weber Soares
FOTOGRAFIA
Paulo Pereira Santiago
Raimundo de Paula
REVISÃO
Conceição Helena A. Oliveira

COMPOSIÇÃO
Rita Sobrinho
PROJETO GRÁFICO
Yander Pinto Aguiar
FOTOLITO
José Maurício de Farias
IMPRESSÃO
José Sérgio Vello
Mário José de Lencastre
Composto e impresso no
Parque Gráfico da
Imprensa Universitária
Tiragem: 5.000 exemplares



Caos

O fantástico desenvolvimento dos computadores experimentado a partir dos anos 80 fez com que uma das três fronteiras da física, o domínio do muito complexo, fosse alvo de grande interesse e progresso. Como sabemos, a física se divide em três domínios: as fronteiras do grande (Cosmologia), as fronteiras do pequeno (Mecânica Quântica) e o domínio do muito complexo (Caos e Fractais). No Departamento de Física (DPF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a investigação dos sistemas complexos teve início em 1991. Cinco anos depois, o Grupo de Investigação em Sistemas Complexos (GISC), formado pelos professores Marcelo Lobato Martins, Ricardo Reis Cordeiro, Daniel Adrian Stariolo (visitante estrangeiro), José Arnaldo Redinz e Paulo Roberto Colares Guimarães, do DPF, e Marcelo José Vilela, do Departamento de Biologia Animal (DBA) e Lissandro Gonçalves Conceição, do Departamento de Veterinária, dá nova leitura à área e desenvolve várias linhas de pesquisa no DPF. Vamos ao Caos.

O grupo de pesquisadores do DPF estuda o domínio do muito complexo que é, por excelência, o domínio dos fenômenos do nosso cotidiano como a vida, as montanhas e os rios, a sociedade, a economia etc. e que resultou em novos conceitos como *caos*, *auto-organização* e *fractais*. Esta conceituação afetou profundamente a maneira pela qual a ciência interpreta o mundo. Atualmente, o estudo de sistemas complexos é, mais do que nunca, uma área de pesquisa em rápida ascensão que abrange fenômenos em praticamente todos os campos da ciência como física, matemática, informática, biologia e química, dentre outras.

Ao longo dessa rápida e brilhante trajetória, a construção de modelos matemáticos quantitativamente satisfatórios sempre foi condição necessária para o progresso do entendimento dos fenômenos, lembra o professor Marcelo, do DPF. Ele reiterou que nesse ponto reside a contribuição fundamental dos físicos, ou seja, construir tais modelos e investigá-los por meio de métodos analíticos ou computacionais.

Início em 1991

Na UFV, a investigação dos sistemas complexos teve início em 1991 com o projeto **Transições de Fase Dinâmicas em Sistemas Magnéticos e Autômatos Celulares**, financiado pela FAPEMIG, que possibilitou a aquisição dos primeiros micros utilizados nas simulações de tais sistemas. O caráter interdisciplinar e a reconhecida competência da Instituição em várias áreas da ciência nas quais os fenômenos não lineares são a regra propiciaram o rápido crescimento dessa linha de pesquisa, que culminou com a criação do GISC pelos professores já citados. Além deles, seis bolsistas

de Iniciação Científica (Sidiney G. Alves, Jorge Anderson P. Ramos, Luizdarcy M. Castro, Edson D. Leonel, Artur J. R. Júnior e Sílvio C. F. Júnior) e um estudante de mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), José Antônio de Sales, trabalham nos projetos da área.

O Grupo colabora, ainda, com pesquisadores de diversas instituições, como o Observatório Nacional (ON), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro, e os Departamentos de Física e de Anatomia Patológica e Medicina Legal da UFMG. As bolsas de estudo e os projetos de pesquisa têm financiamento do CNPq, da FAPEMIG e da CAPES.

Linhas de pesquisa

Dentre as áreas de interesse do Grupo destacam-se a ocorrência de caos na mecânica celeste, a dinâmica dos autômatos celulares, redes de neurônios, sistema imunológico, estruturas fractais e os fenômenos de crescimento em sistemas biológicos. Os métodos de análise são os da física estatística, da teoria da computação, dos sistemas dinâmicos e da geometria fractal.

Para os professores Marcelo e Ricardo, do DPF, a adaptação e o uso nos fenômenos complexos das mesmas técnicas desenvolvidas pela física estatística possuem uma razão básica: o problema de deduzir o comportamento global do sistema complexo a partir de seus constituintes básicos (proteínas, células, indivíduos etc.), é, fundamentalmente, o mesmo com o qual a mecânica estatística se defronta ao estudar os chamados **sistemas desordenados**, sistemas físicos compostos de muitos componentes de diferentes tipos e com interações escolhidas ao acaso.

As pesquisas

Cada uma das pesquisas desenvolvidas na área e já citadas nesta reportagem trata de relações com vários fenômenos do cotidiano, as quais, sem dúvida, servem de suporte para um entendimento maior das causas e dos seus efeitos.

Estrutura fractal da madeira: pesquisas do DPF demonstraram que a estrutura porosa da madeira pode ser caracterizada por uma dimensão fractal. Investigações procuram estabelecer possíveis relações entre a dimensão fractal característica de cada espécie de madeira, com suas propriedades físicas.

Simulações do sistema imunológico: utilizando modelos simples, como autômatos celulares deterministas, estudou-se a resposta do sistema imunológico a infecções localizadas, em particular, o comportamento, caótico ou não, das populações envolvidas no processo, como macrófagos e linfócitos. A comparação desses modelos com resultados experimentais deve ajudar na compreensão do mecanismo de memória no sistema imune, responsável pela especificidade da resposta imunológica.

Transições de fase dinâmicas: por meio de um amplo estudo numérico foi revelada a existência de uma nova fase (caótica) no diagrama de fases do autômato celular de Doman-Kinzel, um dos principais autômatos probabilísticos da física estatística. Em conjunto com o pesquisador Constantino Tuallis, do CBPF, o Grupo propôs, também, um campo externo conjugado ao parâmetro de ordem característica da transição dinâmica.

Fractais em sistemas biológicos: os instrumentos da geometria fractal são usados na descrição dos organismos biológicos, incluindo seu desen-

volvimento e crescimento, seu *design* estrutural e suas propriedades funcionais, mesmo em situações onde ocorreram alterações associadas a doenças, contribuindo, portanto, para o entendimento de processos patológicos em medicina.

Mapeamentos e estruturas fractais em dinâmica orbital: trata-se de método para a integração de órbitas em problemas dissipativos, desenvolvidos por meio do emprego da

técnica dos mapeamentos. Tal trabalho vem sendo desenvolvido em conjunto com dois pesquisadores do Observatório Nacional. O Grupo também estuda as estruturas fractais no **Problema Restrito de Três Corpos (PRTC)** uma vez que elas estão diretamente ligadas à presença de movimentos caóticos. O PRTC é largamente empregado em modelamentos de movimentos orbitais presentes no sistema solar.



Os pesquisadores Ricardo R. Cordeiro, Paulo Roberto Colares, Aurélio Carlos Silva, José Arnaldo Redinz (em pé, da esquerda para a direita), Marcelo Lobato Martins e Marcelo José Vilela (sentados).

Glossário

- **Cosmologia:** é o ramo da física que estuda a origem e a estrutura do universo. A sua ferramenta básica é a Relatividade Geral de Einstein.
- **Mecânica Quântica:** é a teoria fundamental da física que descreve a estrutura atômica e as partículas constituintes da matéria.
- **Correlações:** diz-se que duas partes, ou constituintes, de um sistema estão correlacionadas quando o comportamento de uma delas afeta, em média, o comportamento da outra, isto é, uma está informada sobre o comportamento da outra.
- **Processo Não Linear:** processo cuja evolução é governada por equações não lineares, isto é, as funções envolvidas são do tipo polinomial, x^2 , x^3 , etc. ou exponencial, e^x , ou trigonométricas, $\sin(x)$, etc. As resoluções dessas equações não obedecem ao princípio de superposição, isto é, a soma de duas soluções não forma uma outra.
- **Sistemas Dinâmicos:** são sistemas modelados por equações, diferenciais, cujas soluções descrevem a evolução temporal do sistema no espaço de fase.
- **Equação de Evolução Determinista:** é uma equação cujas soluções estão univocamente determinadas pelas condições iniciais. No caso de um sistema caótico, essa condição inicial deve ser conhecida com precisão infinita para que o futuro seja perfeitamente conhecido.
- **Problema Restrito de Três Corpos:** é um problema clássico abordando a interação gravitacional de três corpos, sendo um deles possui massa desprezível quando comparada com as massas dos outros dois. Como exemplo podemos citar o movimento de um satélite artificial sob a ação gravitacional da Terra e da Lua.

PANORAMA

TESES

Agroquímica

Nome: Márcia Paranhos Veloso (bolsista da Capes)

Título: Estudo químico das raízes de *Himatanthus phlegmaecicus* (MARJ) Woodson e dos efeitos alelopáticos dos iridóides isolados (mestrado)

Data: 27.02.1996

Banca: Tanus Jorge Nagem (presidente), Tânia Toledo de Oliveira e Albuquerque, Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, Maria Eliana Lopes Ribeiro de Queiroz e Eduardo Euclides de Lima Borges.

Nome: Marcelo Henrique dos Santos (bolsista da Capes)

Título: Estudo químico dos frutos de *Rheedia gardneriana* (PL. e TR.) e aplicações biológicas dos seus constituintes (mestrado)

Data: 28.02.1996

Banca: Tanus Jorge Nagem (presidente), Tânia Toledo de Oliveira e Albuquerque, Luiz Carlos Guedes de Miranda, José Rogério de Oliveira e Rosângela D'Arc Lima de Oliveira.

Ciência Florestal

Nome: Jorge Alberto Gazel Yared (Embrapa)

Título: Efeitos de sistemas silviculturais na florística e na estrutura de florestas secundária e primária, na Amazônia Oriental (doutorado)

Data: 06.02.1996

Banca: Laércio Couto (presidente), Maria das Graças Ferreira Reis, Hélio Garcia Leite, Elias Silva e Geraldo Gonçalves dos Reis.

Nome: Laércio Antonio Gonçalves Jacovine (bolsista do CNPq)

Título: Custos da qualidade na atividade de colheita florestal (mestrado)

Data: 22.02.1996

Banca: José Luiz Pereira de Rezende (presidente), Amaury Paulo de Souza, Hélio Garcia Leite, Orlando Monteiro de Silva e Haroldo No-

gueira de Paiva.

Nome: Luciana Álvares da Silva (bolsista do CNPq)

Título: Ciclo de corte em florestas naturais secundárias nos municípios de Rio Vermelho e Serra Azul de Minas, Minas Gerais (mestrado)

Data: 23.02.1996

Banca: Agostinho Lopes de Souza (presidente), Hélio Garcia Leite, Alexandre Francisco da Silva, Elias Silva e João Carlos Chagas Campos.

Nome: Alessandra Reis Garcia (bolsista do CNPq)

Título: Análise técnico-econômica do uso dos óleos de mamona e mineral como lubrificantes do conjunto de corte de motosserras (mestrado)

Data: 28.02.1996

Banca: Carlos Cardoso Machado (presidente), Elias Silva, Amaury Paulo de Souza, Jefferson Machado Fontes e Abílio Rodrigues Neves.

Nome: José Francisco Pereira (bolsista da Capes)

Título: Análise de fatores que afetam o desempenho e o custo de tratores autocarregáveis na extração de madeira de eucalipto, Região do Vale do Rio Doce, MG (mestrado)

Data: 29.02.1996

Banca: Amaury Paulo de Souza (presidente), Carlos Cardoso Machado, Agostinho Lopes de Souza, Abílio Rodrigues Neves e Haroldo Nogueira de Paiva.

Ciência e Tecnologia de Alimentos

Nome: Rejane Hansen (bolsista do CNPq)

Título: Sistema lactoperoxidase: avaliação de métodos para ativação e de efeitos na preservação do leite a nível de fazenda e postos de resfriamento (mestrado)

Data: 29.01.1996

Banca: Adão José Rezende Pinheiro (presidente), June Ferreira Maia Parreiras, Mauro Mansur Furtado, Maria Cristina Alvarenga Viana Mosquim e Nélio José de Andrade.

Nome: Sílvio Luiz de Oliveira Soglia (Universidade Federal da Bahia)

Título: Enriquecimento de leite tipo C com ferro aminoácido quelato; biodisponibilidade e características físico-químicas e sensorial (mestrado)

Data: 28.02.1996

Banca: Sebastião César Cardoso Brandão (presidente), June Ferreira Maia Parreiras, Gilberto Paixão Rosado, Neuz Maria Brunoro Costa e José Benício Paes Chaves.

Nome: Carla de Oliveira Barbosa Rosa (bolsista do CNPq)

Título: Propriedade do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) na redução do colesterol sanguíneo em ratos hipercolesterolêmicos (mestrado)

Data: 1º.03.1996

Banca: Neuz Maria Brunoro Costa (presidente), Tânia Toledo de Oliveira e Albuquerque, June Ferreira Maia Parreiras, Josefina Bressan Rezende Monteiro e Gilberto Paixão Rosado.

Economia Doméstica

Nome: Maria Aparecida Angeletti (UFV)

Título: A administração de recursos pelas famílias numa perspectiva ecossistêmica: o caso de propriedades rurais diversificadas do Espírito Santo (mestrado)

Data: 14.02.1996

Banca: Maria das Dores Saraiva de Loreto (presidente), Nerina Aires Coelho Marques, Sônia Coelho de Alvarenga, Lúcio Lívio Froes de Castro e José Edson Lara.

Nome: Elena Maria Vidigal Santana (UFV)

Título: Turismo: importância e características de seus consumidores no município de Viçosa (mestrado)

Data: 26.02.1996

Banca: Antônio Raphael Teixeira Filho (presidente), Maria das Dores Saraiva de Loreto, José Tarcísio Lima Thiebaut, José Edson Lara e Edson Potich Magalhães.

Engenharia Agrícola

Nome: Edson de Oliveira Vieira (bolsista da Fapemig)

Título: Efeito da irrigação na movimentação no solo de inseticidas de tratamento de sementes de milho (*Zea mays* L.) (mestrado)

Data: 15.02.1996

Banca: Márcio Mota Ramos (presidente), Ivan Cruz, Hélio Teixeira Prates, Fernando Falco Pruski e Everardo Chartum Mantovani.

Nome: José Márcio Costa (bolsista da Capes)

Título: Modelo para remanejamento de cargas elétricas - um caso na UFV (mestrado)

Data: 15.02.1996

Banca: Luiz Aurélio Raggi (presidente), Dely de Oliveira Filho, Nelson Fernandes Maciel, Jadir Nogueira da Silva e Heleno do Nascimento Santos.

Fisiologia Vegetal

Nome: Marcelo Augusto Gutierrez Carnelossi (bolsista da Capes)

Título: Germinação de sementes de *Stylosanthes humilis* H.B.K. em relação a fatores ambientais ocorrentes durante seu desenvolvimento (mestrado)

Data: 07.02.1996

Banca: Raimundo Santos Barros (presidente), Rolf Puschmann, Marco Aurélio Poltron e Silva, Wagner Campos Ottoni e Gerival Vieira.

Nome: Carlos Moucir Bonato (bolsista da Capes)

Título: Absorção e metabolismo de enxofre influenciado pelo alumínio em dois cultivares de sorgo (mestrado)

Data: 09.02.1996

Banca: José Cambraia (presidente), Renildes Lúcio Ferreira Fontes, Paulo Roberto Mosquim, Victor Hugo Alvarez Venegas e Júlio César Lima Neves.

Fitopatologia

Nome: Ramón Silva Acuña (Fondo Nacional de Investigaciones Agropecuarias (FONAIAP) - Venezuela)

Título: Epidemiologia e controle químico da ferrugem (*Hemileia vastatrix* Berk. & Br.) do cafeeiro (*Coffea arabica* L.) (doutorado)

Data: 15.01.1996

Banca: Laércio Zambolim (presidente), Francisco Xavier Ribeiro do Vale, Cosme Damiano Cruz, Victor Hugo Alvarez Venegas e Armando Bergamin Filho.

Nome: Reginaldo Lamberti Napoleão (bolsista da Capes)

Título: Avaliação de antagonistas a *Agrobacterium tumefaciens* isolados de rizosfera, de rizoplano e de tumores de roseira (mestrado)

Data: 14.02.1996

Banca: Reginaldo da Silva Romeiro (presidente), José Geraldo Barbosa, José Rogério de Oliveira, Rosângela D'Arc de Lima Oliveira e Luiz Otávio Sagion Berian.

Nome: Eugenio Alfredo Sanfuentes Von Stowasser (Universidad de Concepción - Chile)

Título: Seleção de fungos para a supressão de *Boutydia cinerea* em

mudas de eucalipto (mestrado)

Data: 28.02.1996

Banca: Francisco Alves Ferreira (presidente), Onkar Dev Dhingra, Robert Weingart Barreto, Acelino Couto Alfenas e Luiz Antonio Maffia.

Fitotecnia

Nome: Dario Alves de Oliveira (bolsista da Capes)

Título: Qualidade fisiológica e produção de aditivos em sementes de linhagens com ausência de lipoxigenases e em sementes de cultivares de soja (mestrado)

Data: 13.02.1996

Banca: Carlos Siguely Sedyama (presidente), Maurílio Alves Moreira, Valterley Soares Rocha, Múcio Silva Reis e Denise Cunha Fernandes dos Santos Dias.

Nome: Ernane Ronie Martins (bolsista da Capes)

Título: Morfologia interna e externa, caracterização isozimática e óleo essencial de *Ocimum selloi* Benth. (mestrado)

Data: 13.02.1996

Banca: Vicente Wagner Dias Casali (presidente), Eldo Antonio Monteiro da Silva, Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, Rita Maria de Carvalho Okano e Paulo Roberto Cecon.

Nome: Nadja Santos de Sales (bolsista do CNPq)

Título: Qualidade fisiológica de sementes de pimentão (*Capsicum annum* L.) associada à poda, cobertura morta e posição do fruto na planta (mestrado)

Data: 14.02.1996

Banca: Vicente Wagner Dias Casali (presidente), Eveline Mantovani Alvarenga, Paulo Roberto Cecon, Denise Cunha Fernandes dos Santos Dias e Maria Aparecida Nogueira Sedyama.

Nome: Dilermando Dourado Pacheco (bolsista do CNPq)

Título: Índices de disponibilidade de nitrogênio, teores de nitrato e de vitamina C, composição mineral e produção de repolho em resposta a doses de nitrogênio, de composto orgânico e de molibdênio (mestrado)

Data: 23.02.1996

Banca: Paulo Roberto Gomes Pereira (presidente), Victor Hugo Alvarez Venegas, Paulo César Rezende Fontes, Eduardo de Sá Mendonça e Maria Aparecida Nogueira Sedyama.

Difusão Científica

Com o mercado cada vez mais competitivo, mais produtores rurais buscam nas novas tecnologias desenvolvidas nas universidades alternativas para a melhoria da produção agropecuária. Localizado em um ponto da corrente está o pesquisador universitário e, no extremo, o produtor rural. A distância entre os dois aumenta à medida que a difusão científica torna-se deficiente, prejudicando os objetivos de um e de outro. Buscando aumentar a eficácia desse quadro, o assunto já se transformou em objeto de estudo dos professores Geraldo Magela Braga e José Benedito Pinho, do Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa. A "horizontalização" da comunicação está surgindo como uma nova forma de comunicar e, certamente, ampliará o leque de alternativas para informar cada vez mais e melhor o pequeno e o médio produtor rural.

O professor **Geraldo Magela Braga**, da área de Comunicação Rural, entende que *comunicar é um ato universal, não existindo, portanto, distinção entre o rural e o urbano. Contudo, o que se faz é uma espécie de adaptação para o ambiente rural.* Para ele, os objetivos da Comunicação Rural são, basicamente, buscar o desenvolvimento socioeconômico, político, cultural, tecnológico e intelectual. Contudo, os processos anteriores aos anos 80 tratavam - e alguns ainda tratam - da comunicação verticalizada, isto é, processo no qual há o sujeito ativo (emissor/técnico) e o passivo (receptor/produtor). *Estamos avançando para a implementação da comunicação horizontal, na qual os dois participantes do processo são os sujeitos desse mesmo processo. Mas entre o discurso - bem explícito - e a prática - cuja aplicação deixa a desejar - existe um abismo,* afirmou o professor Magela. Dentre as principais causas apontadas, uma diz respeito à própria formação acadêmica do pesquisador, ou seja, mais tecnicista e pouco humanista.

Por sua vez, o professor **José Benedito Pinho**, da área de Marketing Rural, compartilha com as mesmas diretrizes de seu colega e enfatiza que *comunicação e marketing devem estar associados.* Ele destaca que *marketing não deve ser entendido*

apenas como comercialização, mas sim, num aspecto mais amplo, como relação de troca dentro de um sistema onde interagem diversos fatores como produto, mercado, canal de distribuição e comunicação com o mercado. O marketing, conforme o pesquisador, será o processo gerencial que vai fomentar cada um desses elementos dentro dos objetivos da empresa, no caso, da empresa rural. A aplicação do marketing no campo rural vai assumindo importância cada vez maior à medida que se amplia o conceito de **Agribusiness**.

Globalização

Com a globalização de mercado, prossegue o professor José Benedito, a preocupação é com a otimização dos recursos para garantir a perenidade da empresa e, ao mesmo tempo, atender ao consumidor, no sentido de facilitar a vida desse último. *É com tais facilidades que se procura criar um vínculo e buscar o lucro, que agora advém da satisfação do cliente/consumidor e garante a perenidade da empresa,* destacou o professor. Ele lembrou que a globalização do mercado provocou outro fenômeno: a preocupação que anteriormente era somente "até a porteira do produtor", agora é com o que existe "depois da porteira", numa clara

referência ao processo global de produtos e serviços.

No 5º Congresso **Brasileiro de Jornalismo Científico**, recentemente realizado, do qual participou o professor Geraldo Magela, tratou-se do tema **Jornalismo Científico e Cidadania no Mercado Global** e, na oportunidade, diversas questões foram levantadas em busca de um processo mais dinâmico que favorecesse a difusão científica. Contudo, pouco se tem revelado, em termos de Brasil, nesse setor. Em seu trabalho apresentado, o professor do DER classificou a difusão de caráter científico como um conjunto abrangente de recursos e técnicas que a universidade utiliza ou deverá usar para dar ao público sua produção de novos conhecimentos. Nesse aspecto, a questão do "outro ponto da corrente", ou seja, o pequeno e o médio produtor rural permanecem com poucas alternativas de receber novas tecnologias. A extensão rural, que adotou o modelo americano desde a década de 40, está recebendo nova leitura por parte da sociedade científica. *Há a necessidade de não apenas difundir as tecnologias mas, também, de assessorar o agricultor por meio de suas entidades representativas: cooperativas agrícolas, sindicatos e até mesmo associações de pequenos produtores em projetos educativos e comunitários,* informam os pesquisadores.

Pesquisadores estimulam a pesquisa em comunicação

Conforme o professor Geraldo Magela Braga, pretende-se dinamizar, no DER, pesquisas na área de Comunicação, voltadas para pontos como Meios de Comunicação, Marketing e Divulgação Científica e Tecnológica. Ao mesmo tempo, buscar-se-ão condições para que o candidato habilitado em Comunicação possa desenvolver trabalhos de pesquisa na área, permitindo, no final, mapear a situação, radiografar o processo de realimentação que deve ser medido junto à frente de trabalho, ou seja, junto ao produtor. Há a necessidade de quantificar o processo para que sejam verificadas possíveis "correções de rumo" nas políticas extensionistas adotadas, revelando, dessa maneira, a importância fundamental da Comunicação em todos os setores.



Os professores Geraldo Magela e José Benedito Pinho, do DER

A partir da década de 80 surgem os programas de TV de informação agrícola e também as organizações não-governamentais de apoio

É considerável a parcela de contribuição dos pequenos e médios produtores em abastecer o mercado interno quanto ao consumo de produtos agrícolas pela população, o que obrigou o Governo, a partir de 80, a optar por uma assistência maior a essas categorias de produtores. Simultaneamente, surgem programas de TV de informação agrícola e também organizações não-governamentais (ONGs) de apoio aos pequenos produtores rurais. *É também a partir dessa*

época que surge a necessidade de os profissionais da área falarem a mesma língua que os pequenos e médios produtores rurais. A Extensão Rural, como processo educativo, passa a utilizar conhecimentos de ciências interdisciplinares onde se busca o desenvolvimento cultural, político, intelectual, técnico, socioeconômico e a participação desses produtores no processo global de produção, reconhecem os pesquisadores do DER.

Projeto cooperativo permite produção agrícola em estufas

A convite da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) e da Prefeitura Municipal de Araxá, o reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Lima Bandeira, e a professora Hermínia Emília Prieto Martinez, do Departamento de Fitotecnia da UFV, visitaram, no dia 1º de março, o "Projeto Cooperativo para Produção Agrícola em Estufas", naquele município.

O projeto é patrocinado pela CBMM e pela Prefeitura Municipal de Araxá e conta com uma estufa de 6.250 m² em vidro e plástico, totalmente importada

da Holanda, com dispositivos automáticos e computadorizados de controle de temperatura, umidade relativa do ar e luminosidade, próprios para o cultivo hidropônico de hortaliças em lâmina mineral e espuma de poliuretano.

Além da produção de 400 toneladas/ano de tomates do tipo salada, o objetivo principal do projeto é difundir e adaptar a tecnologia de alto padrão, utilizada na Europa para o cultivo hidropônico de plantas, às condições brasileiras. De acordo com o projeto, está prevista a implantação de estufas menores

para cooperados, em áreas contíguas.

Durante a visita, foi manifestado o interesse da Prefeitura de Araxá em firmar convênio com a UFV, por intermédio do Departamento de Fitotecnia, para assessoria e suporte ao projeto.

Também participaram da visita o secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Mauro Lobo; o secretário adjunto, Paulo Kleber; o superintendente de Ciência e Tecnologia, Adair E. Marques; o empresário Nelson Rigoto; e o jornalista J.D. Vital, da CBMM.



O grupo que visitou as instalações do projeto na CBMM.

Professor da UFV defende tese sobre reflorestamento nos EUA

O professor Carlos Antonio Alves Soares Ribeiro, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, retornou recentemente da Colorado State University (EUA), onde obteve o título de Ph.D. com a defesa da tese intitulada "The Economics and Regulation of Short Rotation Coppice Forest Systems", sob a orientação do professor David R. Betters.

O professor Carlos Ribeiro estabeleceu as condições matemáticas necessárias à maximização tanto da produção volumétrica quanto de seu valor econômico para reflorestamentos comerciais manejados sob sistema de rebrota. Ele estudou ainda a adaptação dos modelos tradicionais de transporte para otimizar o plano de cortes durante a conversão de um regime de manejo existente para as condi-

ções de exploração regulada.

Dessa forma, elaborou um modelo muito mais conciso, reduzindo substancialmente o tempo para a solução do problema e permitindo maior nível de detalhamento temporal para o plano ideal de cortes. Outro ponto relevante em sua pesquisa diz respeito à caracterização das condições necessárias para que um reflorestamento manejado sob sistema de rebrota seja mais produtivo que um sistema manejado sob rotação única.

Durante os quatro anos em que esteve nos EUA, o professor Carlos Ribeiro aprofundou seus conhecimentos nas áreas de métodos quantitativos aplicados ao manejo florestal e de sistemas de informações geográficas, com ênfase em modelagem espacial e desenvolvimento de interfaces gráficas para usuários.

O professor Carlos Ribeiro

já reassumiu suas funções no DEF, onde atua na área de manejo quantitativo de florestas e inicia uma linha de pesquisa em otimização do manejo sustentável de reflorestamentos mistos.



O professor Carlos Antonio A.S. Ribeiro, do DEF.

Inaugurado o Laboratório de Informática da UFV



Autoridades presentes na solenidade de inauguração.

Em solenidade presidida pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Lima Bandeira, que contou com a presença da secretária de Ensino Superior do MEC, professora Vanessa Guimarães Pinto, e do deputado federal Danilo de Castro, foi inaugurado, no último dia 8, o Laboratório de Informática da UFV, instalado no segundo pavimento do Posto de Atendimento Bancário da Caixa Econômica Federal (CEF), no campus universitário.

O Laboratório de Informática é vinculado ao Departamento de Informática da UFV e está sendo coordenado pelo professor Arêmio Ludwig. Ao todo, são cinco salas e 110 micros ligados às redes UFVnet e Internet, os quais podem ser utilizados por

toda a comunidade acadêmica.

A instalação dessa unidade na UFV é fruto de parceria entre a Universidade, a CEF e a IBM do Brasil. A CEF fez a doação do segundo andar do prédio, que poderá ser usado pela UFV durante 20 anos, e a IBM cedeu os computadores em regime de comodato.

A solenidade de inauguração contou também com a presença do representante da IBM do Brasil, Guilherme Paixão Franciscani; do superintendente da Caixa Econômica Federal de Juiz de Fora, Eduardo Constantino de Lima; e do gerente do Posto de Atendimento Bancário da CEF, João Batista Rodrigues, dentre outras autoridades acadêmicas e políticas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA SECRETARIA DE ORÇÃOS COLEGIADOS EDITAL DE SELEÇÃO E DE CONCURSO PÚBLICO

Encontro-se abertas, na Secretaria de Concursos Permanente de Pessoal Docente da Universidade Federal de Viçosa - CFPD, as inscrições para seleção de professor substituto, pelo prazo de 10 dias, e para concurso público de provas e títulos para ingresso da carreira de magistério, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital no Diário Oficial da União.

Nº Edital	Professor Categoria	Área	Departamento Unidade	Centro	Vagas
07	Substituto*	Introdução ao Estudo do Direito	DFD	CCH	01
18	Auxiliar**	Ciência e Tecnologia de Óleos, Gorduras e Derivados	DIA	CCE	01
19	Auxiliar**	Técnicas de Matéria (Têxtil e Esporádica)	DFE	CCE	01
20	Auxiliar**	Fundamentos - Filosofia da Educação	DFE	CCH	01
21	Título**	Dança	DES	CCB	01
22	Título**	Osteodiatra	DFE	CCA	01

Horário de inscrição: das 8 às 11 e das 14 às 17 horas. Local de inscrição: Secretaria de Concursos Permanente de Pessoal Docente - CFPD, Sala 205 - Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário - 36571-000 - Viçosa - MG. Inscrições: at CFPD - Tel (031) 899-2134. b) ESCRITÓRIOS DA EXATÓRIA: Rua Sérgio, 1.083, 7º andar, Savassi - 30130-171 - Belo Horizonte - MG. Tel (051) 227-5733 e Av. W3 Norte, III "P" - Ed. Brasília Rádio Center, Sala 2.020 - 50719-900 - Brasília - DF. Tele (061) 256-4107 e 226-5930.

OBSERVAÇÃO: Encontrar-se à disposição dos candidatos, na CFPD e nos Escritórios da Realização, originais dos currículos de seleção e do concurso.

* O candidato aprovado que vier a ser contratado atende-se aos termos da legislação profissional, sendo sua remuneração compatível com a função.

** O candidato aprovado que vier a ser contratado atende-se ao regime de dedicação exclusiva e aos termos da Lei 1.112, de 11 de dezembro de 1978, sendo sua remuneração compatível com sua função.

O concurso público tem validade de um ano (Edital nºs 18, 19 e 20), Viçosa, 20 de março de 1996. (a) José Henrique de Oliveira - Secretário de Orçãos Colegiados.

Encontro Internacional de Florestas divulga a "Carta de Viçosa"

A Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa, promotores do Encontro Internacional de Florestas e Painel Nacional sobre a Agenda 21, realizado no campus da UFV de 6 a 8 do corrente, divulgaram a Carta de Viçosa, contendo diversas sugestões às autoridades federais e estaduais para a adoção de medidas para o soerguimento do setor florestal.

O Documento foi aprovado por todos os participantes - governamentais e da iniciativa privada, como Instituto Estadual de Florestas, Sindicato das Indústrias de Ferro (Sindifer), Associação Brasileira de Florestas Renováveis (Abracave), Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e Departamento de Engenharia Florestal da UFV.

O texto completo da Carta de Viçosa é o seguinte:

As lideranças do setor florestal brasileiro, reunidas em Viçosa/Minas Gerais, no ENCONTRO INTERNACIONAL DE FLORESTAS E PAINEL NACIONAL SOBRE A AGENDA 21, considerando que:

1. os estoques de florestas plantadas estão se esgotando, no Brasil, em face da reposição menor do que o consumo de matéria-prima florestal;
2. esta realidade aponta para a necessidade urgente de um Programa Nacional de Florestas de Produção e de Proteção da Biodiversidade, como única forma racional de poupar de corte os remanescentes nativos;
3. a exaustão das florestas produtivas, no sul-sudeste do País, vai deixar mais de 50 mil trabalhadores inativos no campo;
4. a existência de vastas áreas de terras improdutivas nas propriedades rurais, passíveis de uso florestal, indica a possibilidade real de integração da silvicultura à rotina destas propriedades com benefícios para os ruralistas e o mercado de matéria-prima florestal; e
5. que o setor privado e os Governos Federal e Estadual não podem mais postergar decisões que garantam o suprimento futuro de matéria-prima florestal ao mercado nacional sob pena de sério ônus para o País,

DECIDEM recomendar às autoridades federais - representadas pelo Ministério do Meio Ambiente, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - e estaduais - representadas por suas Secretarias de Meio Ambiente e órgãos setoriais a adoção das seguintes providências que entendem ser capazes de soerguer o setor florestal brasileiro:

- I. instalar, com urgência, a Comissão Interministerial de Desenvolvimento Sustentável, atendendo ao compromisso assumido pelo Brasil na ECO-92;
- II. estabelecer, e manter, novos mecanismos de cooperação financeira internacional, visando ampliar a disponibilidade de recursos para o apoio a projetos e programas de proteção do meio ambiente e de desenvolvimento sustentável;
- III. intensificar as atividades de transferência de tecnologias "limpas" entre as nações signatárias da Agenda 21, da ECO-92;
- IV. priorizar programas e projetos de Educação Ambiental, em nível nacional, para viabilizar a formação de novos padrões de produção e consumo compatíveis com a proteção ambiental;
- V. desenvolver ações no sentido de levar o setor florestal a aproveitar sua capacidade de nuclear o desenvolvimento sustentável, no País, tendo em vista utilizar-se de um recurso que pode ser renovado pelo emprego da ciência e da técnica, ao contrário de outros que se baseiam no uso de recursos naturais finitos;
- VI. estabelecer novos paradigmas para o desenvolvimento florestal sustentável, baseado:
 - a) no manejo sustentável de remanescentes florestais nativos, susceptíveis de exploração econômica, ao invés do processo de uso predatório, via desmatamento, ainda hoje utiliza-

dos;

- b) no propiciamento de condições para o reflorestamento, com finalidades múltiplas, atendendo aspectos ecológicos e econômicos, destinado ao suprimento de matéria-prima florestal, à proteção da biodiversidade e à conservação/recuperação de solo e água;
 - c) na intensificação de estudos e pesquisas visando ao desenvolvimento:
 - i. da silvicultura de espécies nativas, de grande valor comercial;
 - ii. dos métodos e processos de redução do desperdício de matéria-prima florestal, nos diferentes sistemas produtivos;
 - d) no desestímulo à formação e/ou expansão de latifúndios florestais e ao monocultivo extensivo de florestas de produção em terras agrícolas, em favor da ocupação florestal de áreas menos vocacionadas à produção de alimentos;
 - e) na incorporação das propriedades rurais ao processo de produção florestal sustentável;
 - f) na revisão da missão institucional e no fortalecimento político das organizações públicas dedicadas à administração florestal, de modo a incorporar às suas ações os novos conceitos de gestão de recursos florestais, consagrados na ECO-92;
 - g) na criação de novos mecanismos de financiamento e estímulo à atividade florestal, fora da ótica exclusivamente produtivista, levando em conta, também, o papel ecológico das florestas e os benefícios indiretos para a população.
- VII. adequar as políticas setoriais de desenvolvimento agrário às novas exigências do desenvolvimento sustentável, tendo em vista sua grande interface com o setor florestal;
- VIII. implementar os comitês de Bacias Hidrográficas, no sentido de viabilizar e agilizar ações integradas de proteção dos cursos d'água. Para isto, recomenda-se especialmente:
- a. a criação de mecanismos capazes de tornar equitativa a distribuição entre todos os segmentos da sociedade, dos benefícios e custos da utilização dos recursos hídricos;
- IX. intensificar a atenção e o esforço dos Governos Federal, Estaduais e Municipais na criação, implantação e manutenção das Unidades de Conservação, programando, para isto, recursos orçamentários;
- X. proteger melhor as áreas de preservação das Unidades de Conservação, programando, para isso, recursos orçamentários;
- XI. instituir mecanismos de implantação e/ou recuperação das reservas legais, previstas no artigo 16 caput e alínea "a" da Lei Federal nº 4771 de 15 de setembro de 1965;
- XII. ampliar e aprofundar as relações das organizações florestais e ambientais do Governo e do setor privado com as universidades para:
- a) aumentar as pesquisas sobre flora e fauna, de modo a conciliar objetivos de preservação e de desenvolvimento sustentável;
 - b) apoiar os trabalhos de pesquisa voltados para o aproveitamento de produtos e subprodutos de florestas nativas;
 - c) desenvolver processos mais eficientes de exploração florestal sustentável, reduzindo o atual nível de desperdício de recursos.



A Mesa que dirigiu os trabalhos do Encontro.

Pesista quer disputar as Olimpíadas do ano 2000

A pesista **Maria Elizabeth Jorge**, a "Betí", conhecida nos meios esportivos não apenas regionais mas de todo o País na área de Levantamento de Peso, está pensando em disputar as Olimpíadas do ano 2000, que acontecerão em Sidney, Austrália. Mas, antes disso, além de levantar muitos pesos, a atleta da Universidade Federal de Viçosa terá de vencer muitos obstáculos, como o patrocínio, por exemplo, eterno fantasma dos

desportistas. A pesista disputará, de oito a 12 de abril, em Montevideu, Uruguai, o Campeonato Sul-americano Adulto (masculino e feminino), patrocinado pelo Comitê Olímpico Brasileiro e, para tanto, já treina cerca de cinco horas diárias, sob a orientação do professor **David Montero Gomez**, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da UFV e diretor-técnico da Confederação Sul-americana de Levantamento de Peso e árbi-

tro internacional.

Levantando pesos desde o dia 23 de janeiro de 1991, quando recebeu um convite do professor David Montero para treinar, Maria Elizabeth não parou mais. Em novembro de 1994, depois de vários títulos estaduais e nacionais, ela classificou-se como a sétima melhor pesista do mundo, em sua categoria, no Campeonato Mundial Adulto de Levantamento de Peso, realizado em Istambul,

Turquia. Com os treinamentos diários, a pesista da UFV quer participar do Campeonato Mundial de Masters, em Ontário, Canadá, em setembro e, no mesmo mês, da Copa Cidade de Cali Aberto, na Colômbia. Seu objetivo, contudo, vai mais além no tempo e no espaço; Betí quer participar das Olimpíadas do ano 2000, que serão realizadas em Sidney, Austrália. Para chegar lá, ela deverá marcar pontos no Mundial Adulto, que será

realizado em maio, na Polônia.



Elizabeth Jorge: a sétima do mundo.

UFV lança em Capinópolis a variedade de soja 'Minas Gerais'

A nova variedade de soja 'Minas Gerais' ou 'UFV-17', lançada pela Universidade Federal de Viçosa, no último dia 22, em Capinópolis, possibilitará aos agricultores significativo ganho de produtividade (18%) em relação às variedades do mesmo ciclo, além de apresentar resistência a diversas doenças, dentre as quais se destaca o cancro-da-haste, responsável, desde seu aparecimento no Brasil, por perdas diretas da ordem de US\$ 300 milhões, chegando ao valor agregado de US\$ 1 bilhão de prejuízos. Com o potencial de plantio de 100 mil hectares no Estado de Minas Gerais, a utilização da nova variedade representará o ganho líquido médio de R\$ 6,48 milhões ao ano.

A 'Minas Gerais' deverá ser repassada inicialmente aos produtores de sementes básicas e certificadas, após o que estará disponível para o mercado, como se anunciou durante a solenidade de lançamento, realizada na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet), vinculada à UFV, com a presença de cerca de 300 pessoas, entre autoridades, pesquisadores, técnicos, estudantes e produtores rurais.

Características

A 'Minas Gerais' resulta do cruzamento entre as variedades 'FT-12' ('Nissei') e 'IAC-8', realizado na UFV a partir do ano agrícola 1985/86. Possui ciclo semitardio (cerca de 127 dias) e adapta-se melhor em solos de média a alta fertilidade. Apresenta boa estabilidade de produção de grãos e melhor desempenho em regiões compreendidas entre os paralelos 16 e 21 de latitude sul. O plantio deverá ser feito a partir de meados de outubro até meados de dezembro.

A altura média da planta é de 88 cm e a altura média da primeira vagem é de 14 cm, ligeiramente inferior à verificada em variedades do mesmo ciclo, mas sem prejudicar a colheita mecanizada.

Além de ser resistente ao cancro-da-haste, a nova variedade não é afetada pela pústula-bacteriana, fogo-selvagem e pela mancha-olho-de-rã, doenças de grande importância na produção de soja.

Outra característica positiva é a boa resistência ao acamamento e à deiscência (abertura) da vagem.

As pesquisas foram realizadas em Viçosa e em lavouras plantadas nos municípios de Capinópolis (Cepet), Iral de Minas, Rio Paranaíba, Patcatu e Unaí. Na condução dos ensaios experimentais, colaboraram as seguintes organizações: Epamig, Coopadap, FT - Pesquisa e Sementes, Fapemig, Embrapa e CNPq.

Solenidade de lançamento

A solenidade de lançamento teve início às 9 h do dia 22, com os presentes percorrendo campos experimentais, onde lhes foram repassadas informações sobre a



O professor Tuneso Sedyama fala aos presentes sobre a nova variedade de soja.

nova variedade. As preleções estiveram a cargo dos professores da UFV Tuneso Sedyama, coordenador do Programa Soja, e José Luiz Lopes Gomes, membro da equipe de pesquisadores do Programa.

O primeiro ato da solenidade oficial de lançamento foi a entrega, pelo reitor da Universidade, de uma amostra de grãos da 'Minas Gerais' ao presidente da Epamig, Guy Torres, que representava, na ocasião, o governador Eduardo Azeredo. O ato simbolizou a homenagem da UFV ao Estado, cujo nome identifica a nova variedade.

Procedeu-se, depois, à assinatura de convênios entre a UFV/Cepet e a Epamig, para prosseguimento dos trabalhos conjuntos de pesquisa, e entre a UFV/Cepet e a Prefeitura de Capinópolis, para diversas atividades de cooperação. Firmaram os documentos o reitor Antônio Lima Bandeira; o diretor da Cepet, Sebastião Alípio de Brito, o presidente Guy Torres, o chefe regional de pesquisa da Epamig no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Reginério Soares de Faria; e o prefeito municipal de Capinópolis, Ibrahim Bechara Younes.

O primeiro a falar foi o diretor Sebastião Alípio de Brito que deu boas-vindas aos presentes e destacou o fato de que, a despeito de todas as dificuldades, os pesquisadores vêm realizando seu trabalho com dedicação e competência. Discorreu sobre o trabalho realizado e as características do produto e agradeceu a participação das instituições que colaboraram no desenvolvimento das pesquisas e deu ênfase especial ao apoio recebido para as festividades de lançamento, citando:

Agropecuária João de Freitas Barbosa, Dow Elanco Industrial, Sementes Boa Fé - Ma Shou Tao, Fazenda São José do Praião, Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, Sociedade de São Vicente de Paulo, Prefeitura de Capinópolis e os funcionários da Cepet.

O professor Tuneso Sedyama também falou sobre o Programa Soja da UFV, que busca o aumento da produtividade para as novas linhagens, sua adaptação à mecanização, sementes com boa qualidade fisiológica e resistência às doenças, ganhos que a 'Minas Gerais' certamente apresentará, principalmente a resistência ao cancro-da-haste. Falou de outras atividades desenvolvidas, como a resistência a outras doenças, a qualidade nutricional da soja, em termos biotecnológicos. Já no próximo ano, estarão sendo cultivados, em nível comercial, cerca de quatro mil hectares com três novas linhagens para a produção de sementes. Citou ainda pesquisas para o desenvolvimento de soja destinada à fabricação de um substituto para o leite materno, a ser utilizado no desmame precoce de bezerros e leitões. O grupo busca, ainda, aumentar o teor de proteína da soja, de 40% para 52%, o que deverá ocorrer em breve. Estas e outras linhas de pesquisas só tiveram prosseguimento, disse, graças ao apoio que o Programa Soja vem recebendo de diversas instituições e organismos de fomento e, em particular, do reitor Antônio Lima Bandeira, que, em sua administração sempre colabora em tudo o que lhe é possível.

O presidente Guy Torres igualmente apresentou seus cum-

primentos aos pesquisadores e destacou a importância de um trabalho conjunto para o desenvolvimento da agropecuária. Alertou para o fato de que, em face da conjuntura em que nos encontramos, com os preços estabilizados e a globalização da economia, a eficiência é fundamental. Nesse ponto, conclamou os produtores para que unam esforços, organizando-se em conselhos regionais na área da agropecuária, para alavancar suas atividades produtivas.

O deputado Paulo Piau, presidente da Comissão de Agropecuária e Política Rural da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, cumprimentou a UFV pelo trabalho realizado, fazendo referências à sua ligação com a Universidade, onde se formou em Agronomia. Falou sobre a globalização da economia, garantindo que o brasileiro tem amplas possibilidades de competir com sucesso, e incentivou a todos para que tenham uma participação mais efetiva na política, como forma de atuar decisivamente em defesa da agropecuária brasileira.

O prefeito Ibrahim Bechara Younes falou do regozijo com o qual seu município acolheu os participantes do evento. Deu ênfase à presença da UFV em Capinópolis, por meio da Cepet, fazendo com que a cidade seja reconhecida em todo o País, diante do grande trabalho ali desenvolvido. Finalizou seu discurso referindo-se ao intercâmbio que seu município mantém com a UFV e agradeceu os benefícios advindos com essa cooperação.

Outro orador a se manifestar foi o engenheiro-agrônomo Joadan Hsuam Min Ma, representan-

te do grupo Ma Shou Tao. Ele elogiou a interação entre as instituições de pesquisa, apontando-a como a melhor forma de superar as dificuldades e disse que sua empresa se sente gratificada pela participação nos trabalhos que resultaram no lançamento da nova variedade de soja.

O professor Luiz Eustáquio Lopes Pinheiro, coordenador da Câmara de Ciências Agrárias da Fapemig, cumprimentou a todas as pessoas e instituições envolvidas no desenvolvimento da 'Minas Gerais' e afirmou que todos os projetos científicos da magnitude e importância do que é liderado pela UFV terão todo o apoio da Fapemig.

Ao encerrar a cerimônia, o reitor Antônio Lima Bandeira agradeceu a presença do presidente Guy Torres e disse que o apoio proporcionado pelo governo estadual é muito importante, frisando que, há muito, a UFV não recebe contribuição tão eficaz como tem ocorrido recentemente, citando a cooperação concreta com os órgãos de pesquisa e de fomento. Estendeu seus agradecimentos ao ministro Andrade Vieira e a todos os órgãos do ministério que dirige e assinalou, de modo especial, a significativa contribuição proporcionada pelo prefeito de Capinópolis e pelos vereadores locais a todas as iniciativas da Cepet. Referiu-se elogiosamente à presença de produtores rurais e de alunos de escolas da região ligadas às ciências agrárias. Fez um agradecimento especial a todos os profissionais integrantes do Programa Soja, enaltecendo sua competência e dedicação ao trabalho.

Além dos oradores, compuseram a mesa principal da cerimônia o representante do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária e da Delegacia do Ministério em Minas Gerais, Sebastião Pedro Barros; o professor Ernani Luiz Agnes, representando o chefe do Departamento de Fitotecnia da UFV, professor Geraldo Antônio de Andrade; o engenheiro-agrônomo Adélio Braz Tinoco, representando o presidente da Emater-MG, Paulo Severino de Rezende; e o professor Antônio Carlos Busoli, supervisor do Centro de Manejo Integrado de Pragas da Unesp/Jaboticabal.